Adasa
Agência Reguladora de Águas, Energia
e Saneamento Básico do Distrito Federal

Superintendência de Recursos Hídricos

Revisão do Subproduto 1B do PGIRH

Consulta Pública Adasa n° 001/2024

Referente aos três tomos constituintes do Subproduto 1.B (Caracterização e Diagnóstico) para fins de atualização do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal (PGIRH/DF)

Resultado da Consulta Pública n° 001/2024

2024

1. INTRODUÇÃO

No período de 10/4/2024 a 30/4/2024, esteve sob Consulta Pública n° 001/2024, para recebimento de contribuições, e obter subsídios e informações adicionais referente aos três tomos constituintes do Subproduto 1.B (Caracterização e Diagnóstico) para fins de atualização do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal (PGIRH/DF).

Os documentos disponibilizados por meio da consulta pública podem ser acessados por meio do hiperlink Consulta Pública nº 001/2024

2. CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS

As contribuições foram recebidas por meio do e-mail CP-001-2024@adasa.df.gov.br . Foram recebidas contribuições dos seguintes participantes:

a) CAESB (por e-mail);
c) CBH Paranaíba/DF (por e-mail).

2.1 Análise das Contribuições

A tabela abaixo apresenta a análise e o encaminhamento dado às contribuições recebidas.

1. CAESB
Documento: Tomo I – página 19
A bacia do rio Preto localiza-se no extremo leste do Distrito Federal e representa um marco geográfico que separa o Distrito Federal dos estados de Goiás e Minas Gerais sendo que 73% (1.329,43 km2) do território da bacia se encontra dentro do DF, 27% (486,37 km2) no estado de Goiás e uma parte inexpressiva no estado de Minas Gerais.
Comentário:
Consta a redação "A bacia do rio Preto localiza-se no extremo leste do Distrito Federal e representa um marco geográfico que separa o Distrito Federal dos estados de Goiás e Minas Gerais sendo que 73% (1.329,43 km2) do território da bacia se encontra dentro do DF, 27% (486,37 km2) no estado de Goiás e uma parte inexpressiva no estado de Minas Gerais." A informação é inconsistente uma vez que a parte da bacia do rio Preto que fica no Distrito Federal é de cerca de 13%, Goiás com 22% e Minas Gerais com 65%.
Avaliação:
A palavra distrital foi incluída, para ficar mais claro que se refere a bacia distrital do rio Preto

2. CAESB
Documento: Tomo I - página 20
Bacia do rio Paranoá, está totalmente inserida no DF e sua drenagem ocorre de oeste-leste dirigindo-se ao rio São Bartolomeu. A água para abastecimento público é extraída do lago Santa Maria, do ribeirão Bananal e, em casos de emergência, do lago Paranoá (Caesb, 2019).
Comentário:
No Quadro 3.1, coluna Resumo do rio Paranoá a informação "Bacia do rio Paranoá, está totalmente inserida no DF e sua drenagem ocorre de oeste-leste dirigindo-se ao rio São Bartolomeu. A água para abastecimento público é extraída do lago Santa Maria, do ribeirão Bananal e, em casos de emergência, do lago Paranoá (Caesb, 2019)", está desatualizada, uma vez que, atualmente a ETA Lago Norte, no Lago Paranoá, opera de forma definitiva e rotineira, dentro do sistema de abastecimento.
Avaliação:
Foi corrigido e as referências foram atualizadas

3. CAESB
Documento: Tomo I - página 29
Foi utilizada informação da CPRM (2014) de geomorfologia e padrões de relevo para elaboração deste tópico.
Comentário:
No 2º parágrafo o texto cita que "Foi utilizada informação da CPRM (2014) de geomorfologia e padrões de relevo para elaboração deste tópico". Contudo, não está claro que tipo de "informação" oriunda da CPRM foi utilizada, ou seja, se trata-se de um mapa, um estudo ou mesmo a aplicação de um método de estudo. Ademais, nas referências bibliográficas não consta o trabalho citado como "CPRM (2014)". Portanto, solicita-se esclarecer e discriminar detalhes do que se trata a "informação da CPRM (2014)" e incluir a referência bibliográfica correspondente. Ainda, no 4º parágrafo, solicita-se deixar claro como se chegou à classificação de padrões de relevo apresentadas, apontando os critérios que compõe e distinguem cada classe.
Avaliação:
O estudo utilizado foi o relatório de Geodiversidade do estado de Goiás e do DF. CPRM (2014). Esse estudo contém um mapa que também foi utilizado no PGIRH-DF. A referência foi atualizada.

4. CAESB
Documento: Tomo I - página 30
Plano Estratégico da Bacia Hidrográfica dos Rios Tocantins e Araguaia (ANA, 2009)
Comentário:
No 1º parágrafo (3.3.1 Rio Maranhão) cita-se o documento "Plano Estratégico da Bacia Hidrográfica dos Rios Tocantins e Araguaia (ANA, 2009)", contudo, esse documento não consta das referências bibliográficas e utiliza uma referência regionalizada de um compartimento geológico para se referir à compartimentação geomorfológica que são dois assuntos distintos. Portanto, solicita-se corrigir esse trecho e a referência.
Avaliação:
O documento Plano Estratégico da Bacia Hidrográfica dos Rios Tocantins e Araguaia consta nas referências e foi citado. Foi corrigida a escrita dos termos geomorfológicos.

5. CAESB
Documento: Tomo I - página 30
Tópico 3.3.1
Comentário:
No tópico 3.3.1, o documento está confuso sobre como foi definida a classificação e descrição das áreas, isto é, se são baseados em critérios próprios (classe R4d, classe R2c) ou se são baseadas em referências bibliográficas outras (CODEPLAN, 1984; Machado, 2010; Martins & Reatto, 2004; Pinto, 1994). Dessa forma, solicita-se utilizar referências robustas para a definição de classes da geomorfologia do Distrito Federal. Além disso, o autor Pinto (1994) não consta das referências bibliográficas.
Avaliação:
As classes de geomorfologia nomeadas no documento com tal especificidade (Classe R4d, R2c entre outras) pertencem às descrições encontradas no estudo da CPRM (2014). A referência do estudo está citada nas referências. Além disso, a informação foi complementada com outras fontes bibliográficas como CODEPLAN, 1984, Machado, 2010 entre outras). A referência Pinto (1994) foi adicionada.

6. CAESB
Documento: Tomo I - página 30
Na Figura 3.11 Geomorfologia na área de abrangência do PGIRH.
Comentário:
Na Figura 3.11 Geomorfologia na área de abrangência do PGIRH: o excesso de classes dificulta compreender as dinâmicas geomorfológicas estabelecidas. Solicita-se refazer o mapa e a classificação geomorfológica estabelecendo novas classes com critérios mais claros.
Avaliação:
O mapa mantém as classes previamente apresentadas uma vez que está fundamentado em informação oficial da CPRM (2014). A referência do mapa e seu estudo respectivo constam nas referências.

7. CAESB
Documento: Tomo I - página 34
Quadro 3.3: na coluna “Resumo” referente ao rio Descoberto.
Comentário:
Quadro 3.3: na coluna “Resumo” referente ao rio Descoberto descreve-se: “São comuns processos de deposição em planícies aluviais”. Contudo, essa frase não diz nada. É preciso estabelecer a partir da classificação geomorfológica qual ou quais processos predominam (erosivos, deposicionais, pedogenético, denudação...) em cada compartimento e o porquê tal e qual processo predomina. Além disso, “Amplitude de relevo” e “inclinações” não são termos adequados para descrição geomorfológica. Refazer o quadro em comento utilizando critérios de declividade, altimetria e processos morfodinâmicos mais robustos.
Avaliação:
A informação da seção de Relevo/Geomorfologia está fundamentada no estudo da CPRM (2014) especificamente no APÊNDICE II – BIBLIOTECA DE RELEVO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO, sendo documentos oficiais. Os termos foram revisados tal como solicitado, no entanto a explicação dos processos não é aprofundada, já que o foco é realizar a relação com os recursos hídricos, e a descrição é baseada na informação da CPRM.

8. CAESB
Documento: Tomo I - página 36
A compartimentação geológica de uma região é a principal condicionante da declividade e outras feições de sua paisagem.
Comentário:
A compartimentação geológica de uma região é a principal condicionante da declividade e outras feições de sua paisagem e não o contrário. Inclinação é diferente de declividade e os dois conceitos não estão claros no texto nas páginas 36 e 37
Avaliação:
Foi revisado o uso dos termos inclinação e declividade no documento. Na seção de revelo/geomorfologia o termo inclinação e amplitude do relevo são os termos utilizados no estudo da CPRM (2014). Apêndice II - Biblioteca de relevo do território brasileiro.

9. CAESB
Documento: Tomo I - página 39
Quadro 3.5: na coluna de “Resumo, na linha referente ao “Rio Descoberto”
Comentário:
Quadro 3.5: na coluna de “Resumo, na linha referente ao “Rio Descoberto” o texto cita que em algumas regiões da bacia “(...) Embrapa (1999) o relevo é ondulado e fortemente ondulado e/ou montanhoso e fortemente montanhoso”. Acontece que no quadro 3.4 que apresenta a classificação proposta pela Embrapa, não existe a classe “fortemente montanhoso”. Portanto, solicita-se corrigir. Isso se aplica à linha referente ao Rio Corumbá, na coluna de “Resumo”.
Avaliação:
Foram corrigidos os termos usados incorretamente.

10. CAESB
Documento: Tomo I - página 39
O mapa de Declividade (pp. 38, Figura 3.12).
Comentário:
A escala em que o mapa de Declividade (pp. 38, Figura 3.12) é apresentado não permite clareza na definição de cada bacia. Seria necessário um mapa em escala maior (mais próximo) para melhor definição dos detalhes citados no texto do Quadro.
Avaliação:
Para apresentar mais detalhes o mapa está sendo entregue em versão A0 nos anexos digitais do documento, sendo adicionada uma nota explicativa junto à legenda da Figura 3.12.

11. CAESB
Documento: Tomo I - página 40
Descrição geológica da área de abrangência do PGIRH.
Comentário:
A referência para a descrição geológica da área de abrangência do PGIRH ser apenas o mapa de geodiversidade do DF e Goiás (CPRM, 2008) é insuficiente. É necessário que se referencie em textos de descrição geológica e estratigráfica da área. A propósito, a referência bibliográfica do mapa não consta do texto de referências. Além disso, listar e descrever apenas as Unidades de cada Grupo Geológico que apresentam área de exposição na região de interesse, o que não se aplica à "Unidade Conglomerática Rítmica Quartzítica Inferior" do Grupo Paranoá.
Avaliação:
É utilizada a informação oficial do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), que é uma instituição de renome e com estudos robustos. Buscou-se apresentar as informações de maneira resumida, atendendo as solicitações realizadas na versão 1 do relatório. A referência CPRM, 2008 consta nas referências. A Unidade Conglomerática Rítmica Quartzítica Inferior consta no mapa, porém em uma pequena proporção. Foi mantida a informação no texto e o mapa foi alterado para dar maior destaque a mencionada classe. Para apresentar mais detalhes o mapa está sendo entregue em versão A0 nos anexos digitais do documento, sendo adicionada uma nota explicativa junto à legenda da Figura 3.13.

12. CAESB
Documento: Tomo I - página 40 a 49
Tópico 3.5
Comentário:
Tópico 3.5, Geologia (págs. 40 a 49): a compartimentação geológica da área de abrangência deve respeitar os princípios da estratigrafia, bem como a hierarquia entre Grupos e Unidades geológicas sendo que a descrição dos litotipos que as compõe não deve conter afirmações que não podem ser comprovadas. O mapa geológico apresentado não dispõe de legenda e simbologia de acordo com as convenções geológicas existentes, além de conter representações de falhas geológicas inexistentes em alguns pontos do mapa.
Avaliação:
O mapa apresentado é um recorte da informação oficial fornecida pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM, 2008, 2014) estando de acordo com os padrões técnicos de qualidade exigidos para a análise geológica, não necessitando de modificações de caráter técnico nos mapas oficiais da CPRM. Em complemento, foi adicionada outra fonte para consultar especificidades da geologia (Outras informações foram consultadas em Lacerda Filho, 1999). As afirmações descritas, em verdade são generalidades que podem ser analisadas dadas as características da geologia. Seguindo o que foi combinado em reuniões anteriores, foi feita a associação das informações de declividade, geomorfologia, geologia, pedologia, entre outros, com os recursos hídricos. Assim a descrição encontrada no diagnóstico não é um estudo aprofundado dos aspectos físicos, senão uma alternativa de análise considerando características do entorno e sua influência sobre os recursos hídricos.

13. CAESB
Documento: Tomo I - página 51
Os latossolos pertencem ao Grupo Hidrológico A...
Comentário:
O texto “Os latossolos pertencem ao Grupo Hidrológico A, caracterizando-se pela rápida infiltração de água devido à sua textura, o que desempenha um papel significativo na recarga de aquíferos” deve ser corrigido para “Os Neossolos pertencem ao Grupo Hidrológico A, [...]”.
Avaliação:
Foi corrigido.

14. CAESB
Documento: Tomo I - página 57
Resumo do rio Corumbá.
Comentário:
Na coluna Resumo do rio Corumbá “Conforme relatório da Adasa (2020b), uma área de 178,74 km² na bacia está classificada como de risco baixo de perda de solo. Isso destaca a importância de abordagens sustentáveis na agricultura, considerando as características específicas desses solos, para mitigar os potenciais impactos da erosão.” Esse destaque para abordagens sustentáveis deveria haver se fosse de alto ou médio risco de perda de solo. Também não foi encontrado nas referências o trabalho feito pela Adasa citado no texto.
Avaliação:
Foi reescrito o parágrafo, embora haja risco baixo de perda de solo, a natureza química do solo pode apresentar perdas por erosão. Foi adicionada a citação da ADASA 2020B.

15. CAESB
Documento: Tomo I - página 58
Resumo do rio São Marcos.
Comentário:
Na coluna Resumo do rio São Marcos “Segundo informações da Adasa (2020b), uma área de 46,89 km² na bacia é classificada como de risco baixo de perda de solo. Essa constatação enfatiza a importância desses solos na promoção de práticas agrícolas sustentáveis.” Esse destaque para abordagens sustentáveis deveria haver se fosse de alto ou médio risco de perda de solo. Também não foi encontrado nas referências o trabalho feito pela Adasa citado no texto.
Avaliação:
Foi eliminada a frase de promoção de práticas agrícolas sustentáveis conforme sugerido. Foi adicionada a citação da ADASA 2020B.

16. CAESB
Documento: Tomo I - página 78
A represa Corumbá IV está planejada...
Comentário:
No texto “Importa ressaltar que a represa Corumbá IV está planejada para ser uma futura fonte de abastecimento de água para o Distrito Federal, o que torna ainda mais crucial a conservação de seus afluentes para garantir a qualidade da água no reservatório.”, a informação está desatualizada, visto que o reservatório Corumbá já é atualmente utilizado para abastecimento e compõe o sistema produtor de água dentro do DF.
Avaliação:
Foi corrigido.

17. CAESB
Documento: Tomo I - página 83
Coluna Resumo do rio Corumbá...
Comentário:
Na coluna Resumo do rio Corumbá “É fundamental ressaltar que a represa Corumbá IV está planejada para ser uma futura fonte de abastecimento de água para o Distrito Federal.” Atualizar essa informação conforme solicitação anterior relativa à página 78.
Avaliação:
Foi corrigido.

18. CAESB
Documento: Tomo I - página 96
Figura 6.7.
Comentário:
Figura 6.7. Existe uma linha azul mais escura que não está identificada na legenda.
Avaliação:
Foi corrigido.

19. CAESB
Documento: Tomo I - páginas 125 a 127
8.1.1. Sistemas de abastecimento.
Comentário:
8.1.1. Sistemas de abastecimento. Os dados para a maioria dos sistemas diferem do mencionado no Plano de Exploração de 2021 disponível no link (https://www.adasa.df.gov.br/images/storage/legislacao/Res_ADASA/2022/Tomo/Tomo%202%20-%20Diagn%C3%B3stico%20e%20Caracteriza%C3%A7%C3%A3o%20(1).pdf).
Avaliação:
A seção de Sistemas de Abastecimento foi revisada.

20. CAESB
Documento: Tomo I - página 134
8.2.1.1. Samambaia.
Comentário:
8.2.1.1. Samambaia: “Iniciou sua operação em 1996 e possui tratamento em nível terciário, com remoção de nutrientes. Como o corpo hídrico receptor é o lago Descoberto, tal nível de tratamento é necessário para preservação do ambiente lêntico do lago.” O corpo receptor da ETE Samambaia não é o lago Descoberto. A ETE Samambaia lança o efluente no rio Melchior, conforme descrito no Plano de Exploração (2021), página 70.
Avaliação:
Foi corrigido.

21. CAESB
Documento: Tomo I - página 136
8.2.1.3. Paranoá.
Comentário:
8.2.1.3. Paranoá: “Inaugurada em 1997, a ETE possui sistema de tratamento em nível terciário com foco na remoção de nutrientes”. Essa ETE não possui sistema de tratamento em nível terciário, apenas em nível secundário.
Avaliação:
Foi corrigido.

22. CAESB
Documento: Tomo I - página 137
8.2.1.4. São Sebastião
Comentário:
8.2.1.4. São Sebastião: “Ampliada em 2015, compreende as etapas de tratamento preliminar, primário, tratamento biológico (secundário) e tratamento da fase sólida, possui tratamento em nível terciário com foco na remoção de nutrientes.” Essa informação está equivocada, essa ETE não foi ampliada em 2015 e continua sendo de nível secundário.
Avaliação:
Foi corrigido.

23. CAESB
Documento: Tomo I - página 138
Quadro 8.3
Comentário:
Quadro 8.3. Revisar o quadro 1) a ETE Paranoá não tem como corpo receptor o Lago Paranoá e sim o rio Paranoá, já a jusante do Lago. 2) a ETE Samambaia não tem como corpo receptor o córrego Gatumé e sim o rio Melchior.
Avaliação:
Foi corrigido.

24. CAESB
Documento: Tomo I - GERAL
Geral
Comentário:
As vazões das ETEs estão desatualizadas. Conferir TODAS com os dados que são enviados mensalmente para a Adasa.
Avaliação:
Foi corrigido.

25. CBH Paranaíba DF
Documento: Tomo I
Lago Paranoá e Corumbá
Comentário:
Solicita-se que sejam atualizadas as informações a respeito da operação e outorga referentes ao lago Paranoá e lago Corumbá os quais já estão sendo utilizados para abastecimento público.
Avaliação:
Corrigido.

26. CBH Paranaíba DF
Documento: Tomo I
Importa ressaltar que a represa Corumbá IV está planejada para ser uma futura fonte de abastecimento de água para o Distrito Federal, o que torna ainda mais crucial a conservação de seus afluentes para garantir a qualidade da água no reservatório.
Comentário:
Destaca-se o seguinte fragmento de texto: “Importa ressaltar que a represa Corumbá IV está planejada para ser uma futura fonte de abastecimento de água para o Distrito Federal, o que torna ainda mais crucial a conservação de seus afluentes para garantir a qualidade da água no reservatório.” O lago Corumbá já está sendo utilizado para abastecimento. Necessita atualizar a informação.
Avaliação:
Corrigido.

27. CBH Paranaíba DF
Documento: Tomo I
Área da bacia do Rio Preto.
Comentário:
Verificar as Informações sobre percentuais das áreas da Bacia do Rio Preto dentro do Distrito Federal.
Avaliação:
Corrigido. A bacia é a área distrital.

28. CBH Paranaíba DF
Documento: Tomo I
Plano de Exploração da CAESB
Comentário:
Verificou-se que existem incongruências com relação ao Plano de Exploração da Caesb, que consta no site da ADASA. Sugere-se verificar.
Avaliação:
Foi verificado.

29. CBH Paranaíba DF
Documento: Tomo I
Iniciou sua operação em 1996 e possui tratamento em nível terciário, com remoção de nutrientes. Como o corpo hídrico receptor é o lago Descoberto, tal nível de tratamento é necessário para preservação do ambiente lêntico do lago.
Comentário:
Destaca-se a seguinte afirmação, a qual está equivocada: Samambaia: "Iniciou sua operação em 1996 e possui tratamento em nível terciário, com remoção de nutrientes. Como o corpo hídrico receptor é o lago Descoberto, tal nível de tratamento é necessário para preservação do ambiente lêntico do lago." O corpo receptor da ETE Samambaia não é o lago Descoberto. (página 134).
Avaliação:
Foi corrigido.

30. CBH Paranaíba DF
Documento: Tomo I
"Inaugurada em 1997, a ETE possui sistema de tratamento em nível terciário com foco na remoção de nutrientes"
Comentário:
Destaca-se a seguinte afirmação, a qual está equivocada: Paranoá: "Inaugurada em 1997, a ETE possui sistema de tratamento em nível terciário com foco na remoção de nutrientes". Essa ETE não possui sistema de tratamento em nível terciário, apenas em nível secundário.
Avaliação:
Foi corrigido.